

## Fatores Sociodemográficos e Adesão ao Mapeamento Genético para Câncer de Mama e Ovário em Goiás

João Victor Martins Bordigoni<sup>1</sup>

Amanda Vitória de Oliveira Lima<sup>2</sup>

Isadora Alves Gamboa<sup>3</sup>

Pedro Henrique Paulino Pereira de Souza<sup>4</sup>

Ysabelle de Oliveira Saraiva<sup>5</sup>

Jalsi Tacon Arruda<sup>6</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>123456</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O mapeamento genético para câncer de mama e ovário tem ganhado destaque como estratégia preventiva, especialmente em contextos com histórico pessoal ou familiar da doença. Entretanto, fatores como escolaridade e experiência prévia com o câncer podem influenciar sua aceitação. **Objetivo:** Analisar a percepção da população goiana sobre o mapeamento genético para câncer de mama e/ou ovário, investigando também a relação entre características sociodemográficas e a disposição dos participantes para a realização do exame. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com 239 adultos residentes em Goiás, recrutados por meio de plataformas digitais. Os participantes responderam a um questionário eletrônico específico para a população de estudo, elaborado com base em uma revisão de literatura sobre o tema. A análise estatística foi conduzida no software IBM SPSS Statistics (v. 17.0), utilizando o teste do qui-quadrado de Pearson e regressão logística binária, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Entre as mulheres, a escolaridade superior a 12 anos esteve associada à maior disposição para realizar o teste genético. Renda, idade, estado civil e cor da pele não apresentaram associações relevantes. **Conclusão:** É fundamental investir em estratégias educativas voltadas à população com menor nível de escolaridade, além de ampliar o diálogo sobre o tema na atenção primária. Estudos com abordagem qualitativa podem aprofundar a compreensão dessas decisões.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Neoplasias Ovarianas; Testes Genéticos.

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres em todo o mundo e configura-se como a principal causa de morte por câncer nessa população, configurando um desafio persistente para os sistemas de saúde devido ao seu elevado impacto social, psicológico e econômico<sup>1</sup>. Esses cenários reforçam a relevância da detecção precoce e de estratégias de rastreamento direcionadas a grupos de risco elevado, capazes de mitigar a morbimortalidade associada a essas doenças<sup>2,3</sup>.

Avanços no conhecimento da biologia molecular do câncer permitiram identificar fatores genéticos importantes na predisposição hereditária a essas neoplasias, notadamente as mutações germinativas nos genes *BRCA1* e *BRCA2*<sup>4</sup>. Isso significa que o aconselhamento genético e médico pode ser mais preciso e direcionado, informando os indivíduos sobre os riscos aumentados de desenvolver

câncer de mama, ovário, pâncreas e próstata<sup>5</sup>. Nesse contexto, a identificação de indivíduos em risco elevado por meio do mapeamento genético aliado ao aconselhamento adequado possibilita intervenções personalizadas, como vigilância intensificada, cirurgias redutoras de risco e decisões reprodutivas informadas<sup>6</sup>.

Apesar do impacto potencial dessa iniciativa, são escassos os estudos que exploram como a população goiana percebe o mapeamento genético para câncer de mama e ovário, bem como quais características sociodemográficas podem influenciar sua disposição em realizar o exame e sua expectativa em relação ao interesse familiar. Investigar essas percepções é fundamental para orientar intervenções educativas e estratégias de comunicação que aumentem a efetividade da política pública, além de fornecer subsídios para adaptações futuras nas ações preventivas estaduais. Diante da importância crescente da genética na prevenção oncológica, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da população goiana sobre a realização do mapeamento genético para câncer de mama e/ou ovário, além de investigar a associação entre características sociodemográficas e a disposição dos participantes em realizar o exame e em acreditar que seus familiares em primeiro grau também tenham interesse em fazê-lo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este é um estudo observacional, transversal, exploratório, quantitativo descritivo com uma amostra não probabilística, obtida por conveniência de 239 participantes, incluindo pessoas maiores de 18 anos, residentes em Goiás. A coleta foi feita por um questionário eletrônico específico para a população de estudo, elaborado com base em uma revisão de literatura sobre o tema. Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados no software IBM SPSS Statistics (v. 17.0). Foram calculadas frequências absoluta e relativa, comparadas por teste do qui-quadrado de Pearson ( $\alpha=0,05$ ), e agrupadas em dimensões temáticas. O presente estudo respeitou as diretrizes da Resolução CNS 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CAAE 84082424.9.0000.5076, parecer 7.413.928).

## RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por indivíduos de ambos os sexos, concentrou-se majoritariamente na faixa etária de adultos jovens, com escolaridade acima de 12 anos de estudo. Cor de pele branca foi a mais frequente. A maioria dos participantes declarou não possuir parceiro(a), e renda familiar mensal superior a um salário-mínimo (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico da população pesquisada em Goiás.

VARIÁVEIS	TOTAL (n=239)		FEMININO (n=193)		MASCULINO (n=46)		p
	n	%	n	%	n	%	
<b>Faixa etária</b>							
18-50 anos	201	84,1	162	83,9	39	84,8	0,88
> 50 anos	38	15,9	31	16,1	07	15,2	
<b>Escolaridade</b>							
≤ 12 anos	43	18	34	17,6	09	19,6	0,75
>12 anos	196	82	159	82,4	37	80,4	
<b>Cor da pele</b>							
Branca	146	61,1	121	62,7	25	54,3	0,01*
Parda	79	33,1	65	33,7	14	30,4	
Preta	14	5,9	07	3,6	07	15,2	
Indígena	0	-	0	-	0	-	
<b>Estado Civil</b>							
Possuem parceiro	82	34,3	67	34,7	15	32,6	0,78
Não possuem parceiro	157	65,7	126	65,3	31	67,4	
<b>Renda Familiar Mensal</b>							
≤ 1 salário-mínimo**	15	6,3	11	5,7	04	8,7	0,47
> 1 salário-mínimo	224	93,7	182	94,3	42	91,3	

**Fonte:** dados da pesquisa. **Legenda:** \*  $p < 0,05$  pelo teste do qui-quadrado ( $\chi^2$  de Pearson), nível de significância  $\alpha = 0,05$ . \*\*O valor pesquisado foi referente ao ano de 2024 (R\$1.412,00).

A disposição para realizar o exame foi avaliada em função de 5 variáveis: faixa etária, escolaridade, cor da pele, estado civil e renda familiar mensal. Verificou-se que apenas o nível educacional mostrou associação significativa ( $p = 0,008$ ) com a resposta afirmativa no grupo feminino, enquanto nos demais estratos não houve diferenças relevantes na adesão (Tabela 2).

**Tabela 2** - Perfil sociodemográfico da população relacionado a adesão ao mapeamento genético no contexto do câncer de mama em Goiás.

VARIÁVEIS	Feminino				Masculino			
	SIM	NÃO	TALVEZ	p	SIM	NÃO	TALVEZ	p
		n (%)				n (%)	Z	
<b>Faixa etária</b>								
18-50 anos	126 (84)	01 (50)	35 (85,4)	0,41	26 (89,7)	03 (60)	10 (83,3)	0,23

> 50 anos	24 (16)	01 (50)	06 (14,6)		03 (10,3)	02 (40)	02 (16,7)	
<b>Escolaridade</b>								
≤ 12 anos	26 (17,3)	02 (100)	06 (14,6)	0,008*	04 (13,8)	02 (40)	03 (25)	0,34
>12 anos	124 (82,7)	0	35 (85,4)		25 (86,2)	03 (60)	09 (75)	
<b>Cor da pele</b>								
Branca	94 (62,7)	01 (50)	26 (63,4)	0,97	16 (55,2)	01 (20)	08 (66,7)	0,46
Parda	51 (34)	01 (50)	13 (31,7)		08 (27,6)	03 (60)	03 (60)	
Preta	05 (3,3)	0	02 (4,9)		05 (17,2)	01 (20)	01 (8,3)	
Indígena	0	0	0		0	0	0	
<b>Estado Civil</b>								
Possui parceiro	52 (34,7)	01 (50)	14 (34,1)	0,89	09 (31)	01 (20)	05 (41,7)	0,65
Não possui parceiro	98 (65,3)	01 (50)	27 (65,9)		20 (69)	04 (80)	07 (58,3)	
<b>Renda Familiar Mensal</b>								
≤ 1 salário-mínimo**	07 (63,6)	0	04 (36,4)	0,43	03 (75)	0	01 (25)	0,75
> 1 salário-mínimo	143 (78,6)	02 (1,1)	37 (20,3)		26 (61,9)	05 (11,9)	11 (26,2)	

**Fonte:** dados da pesquisa. **Legenda:** \*  $p < 0,05$  pelo teste do qui-quadrado ( $\chi^2$  de Pearson), nível de significância  $\alpha = 0,05$ . \*\*O valor pesquisado foi referente ao ano de 2024 (R\$1412,00).

## CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que, entre os fatores sociodemográficos analisados, a escolaridade mostrou-se determinante para a maior adesão feminina ao mapeamento genético para câncer de mama e ovário, destacando-se como um elemento central na tomada de decisão preventiva. Esse achado reforça a importância de estratégias educativas direcionadas a grupos com menor nível de instrução, de forma a reduzir desigualdades no acesso à informação e ampliar a compreensão sobre os benefícios do exame. Além disso, a ausência de associação significativa com variáveis como renda, idade, estado civil e cor da pele sugere que o conhecimento técnico-científico exerce papel mais influente que condições socioeconômicas isoladas. Reconhecendo-se as limitações inerentes a uma amostra não probabilística e coletada de forma online, recomenda-se que futuras investigações adotem metodologias probabilísticas e abordagens qualitativas, capazes de captar aspectos culturais, emocionais e subjetivos relacionados à aceitação do mapeamento genético. Dessa forma, este estudo contribui para o fortalecimento das políticas públicas em saúde, sinalizando a necessidade de ampliar o diálogo sobre genética e prevenção oncológica na atenção primária, a fim de promover decisões mais informadas e equitativas entre a população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2015 [citado 2025 jul 11]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/document/deteccao\\_precoce\\_cancer\\_mama\\_brasil.pdf](https://www.inca.gov.br/document/deteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf)
2. Ren W, Chen M, Qiao Y, Zhao F. Global guidelines for breast cancer screening: a systematic review. *Breast*. 2022;64:85–99.
3. Speiser D, Bick U. Primary prevention and early detection of hereditary breast cancer. *Breast Care*. 2023;18(6):450–6. DOI:10.1159/000533391.
4. Pulukuri BD, Penke VB, Palati DJ, Pulla PR, Kalakotla S, Lolla S. BRCA biological functions [Internet]. In: BRCA1 and BRCA2 mutations - diagnostic and therapeutic implications. IntechOpen; 2023 [citado 2025 jul 11]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.107406>
5. Lee YC, Lee YC, Lee YL, Li CY, Li CY, Li CY. BRCA genes and related cancers: a meta-analysis from epidemiological cohort studies. *Medicina (Kaunas)*. 2021;57(9):905. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1648-9144/57/9/905>
6. Apessos A, Nasioulas G. Breast cancer genetics. In: *Breast Cancer*. Cham: Springer; 2021. p. 19–31. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007>.